Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: III Mostra de Iniciação Científica Júnior

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2[1]

Etiele Borba Arruda[2], Paula Caitano Fontela[3], Eliane Roseli Winkelmann[4].

[1] Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Atenção em Saúde
[2] Estudante do Ensino Médio da Escola Técnica 25 de Julho, bolsista PIBIC EM/CNPq.
[3] Estudante do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/CNPq.
[4] Fisioterapeuta, Docente Doutora do Departamento de Ciências da Vida, orientadora.

Introdução: A diabetes mellitus é por si só, uma condição que predispõe a muitos outros fatores de risco que contribuem para o surgimento de doenças cardiovasculares e é considerada um fator de risco independente para doença cardiovascular. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar a prevalência geral e por gênero de fatores de risco cardiovascular (FRCV) associados em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 adscritos em Estratégia de Saúde da Família. Métodos: Realizou-se um estudo transversal e descritivo. A amostra é constituída por 219 indivíduos com DM tipo 2 (DM2) residentes na área urbana do município de Ijuí/RS, adscritos em Estratégia de Saúde da Família (ESF), selecionados através da técnica de amostragem estratificada proporcional, em que cada ESF foi considerado um estrato. Foi aplicado um instrumento semi-estruturado que contemplava as dimensões demográficas (idade, sexo); estilo de vida (hábitos alimentares, prática de exercícios físicos) e comorbidades associadas (hipertensão, dislipidemia e obesidade) para identificar os FRCV. Aferiu-se a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), avaliou-se os dados antropométricos e o Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado por meio da razão do peso corporal e o quadrado da altura. Resultados: Foram avaliados 219 pacientes diabéticos tipo 2 com média de idade de 61,41±9,5 anos e tempo médio de diagnóstico de DM2 de 7,4±6,8 anos, sendo 64,8% (142/219) do gênero feminino. Os pacientes apresentaram massa corporal média de 79,4±15,5 kg, estatura de 160,3±9,1 cm, IMC de 30,9±5,9 kg/m², PAS de 132,3±15,9 mmHg e PAD de 82,4±12,9 mmHg. Com relação aos FRCV presentes na amostra, 74,9% dos indivíduos tem HAS associada ao DM2, 58,9% tem idade avançada > 60 anos, 55,3% são sedentários, 53,9% obesos, 53,4% estressados, 44,9% das mulheres já passaram pela menopausa, 35,2% são do gênero masculino, 18,8% referem ingerir sal em excesso, e em menor prevalência, o tabagismo em 15,1% da amostra, 11,6% das mulheres fazem ou fizeram uso de anticoncepcional oral, 13,9% dos pacientes tem histórico familiar de DCV e 7,3% são etilistas. No gênero masculino, os FRCV mais prevalentes foram a HAS 67,5% (52/77), idade avançada em 63,6% (49/77), sedentarismo e estresse em 51,9% (40/77) dos homens. Nas mulheres os fatores mais frequentes foram HAS em 78,9% (112/142), menopausa 65,7% (92/142), obesidade 59,0% (79/142) e idade avançada 56,3% (80/142). Conclusões: Os FRCV mais prevalentes nos diabéticos estudados foram a HAS e a idade avançada para os homens e, HAS e menopausa para as mulheres. Dessa maneira, salientamos a

necessidade da criação de programas de saúde voltados para a prevenção, diagnóstico e tratamento do DM e das doenças associadas bem como orientação a população sobre as mesmas.